Análise do uso off label da Semaglutida (Ozempic) na obesidade: Impactos e eficácia na perda de peso.

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Myllena Cavalcante Araújo
Aline Gonçalves Porto
Thassila Do Nascimento Costa
Miraci Aonso Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A obesidade é uma condição de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal que pode levar a diversas complicações de saúde. Reconhecida como uma epidemia global, a obesidade está relacionada a um aumento no risco de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e até mesmo alguns tipos de câncer. O aumento da prevalência da obesidade não apenas compromete a qualidade de vida dos indivíduos, mas também gera um impacto significativo nos sistemas de saúde e na economia global (Gomes; Trevisan, 2021).

Os tratamentos convencionais para a obesidade incluem mudanças no estilo de vida, como dieta e exercício físico, além de intervenções cirúrgicas em casos mais graves. Contudo, esses métodos nem sempre são eficazes para todos os pacientes, o que tem impulsionado a busca por opções farmacológicas mais eficientes. Nesse contexto, surgem medicamentos que, embora inicialmente desenvolvidos para outras condições, como a semaglutida, têm sido utilizados para tratar a obesidade. Essa prática, conhecida como uso off-label, gera discussões importantes sobre segurança, eficácia e ética médica (Fernandes; Costa, 2022).

A semaglutida é um agonista do receptor GLP-1 que tem demonstrado resultados promissores no controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2. Recentemente, sua eficácia na perda de peso tem chamado a atenção de profissionais de saúde e pesquisadores. Estudos clínicos revelam que a administração de semaglutida pode resultar em perda de peso significativa, oferecendo uma alternativa atrativa para indivíduos obesos que não obtiveram sucesso com métodos tradicionais. Entretanto, essa abordagem levanta questões cruciais sobre sua aplicação em populações que não são diabéticas (Sousa et al., 2023).

O uso off-label de medicamentos como a semaglutida pode trazer consequências importantes. Por um lado, a utilização desse fármaco pode oferecer uma solução rápida e eficaz para a perda de peso. Por outro lado, é necessário considerar os riscos associados, como possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e a falta de dados robustos sobre a segurança em longo prazo. Além disso, a prática de prescrever medicamentos fora das indicações aprovadas pode criar uma expectativa irrealista nos pacientes sobre os resultados do tratamento (Fernandes et al., 2024).

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

Outro aspecto relevante a ser considerado é o impacto psicológico do uso de

medicamentos para emagrecimento. A pressão social por padrões de beleza muitas vezes leva os indivíduos a buscar soluções rápidas, o que pode resultar em uma abordagem superficial em relação à saúde. Essa mentalidade pode contribuir para o uso indiscriminado de fármacos e a minimização da importância de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física (Araújo; Rodrigues, 2022).

Além disso, a utilização off-label pode resultar em desafios éticos para os profissionais de saúde. É fundamental que médicos e pacientes tenham uma discussão aberta sobre os riscos e benefícios, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em informações claras e evidências científicas. A falta de diretrizes específicas para o uso da semaglutida na obesidade pode dificultar a prática clínica e aumentar a incerteza para os pacientes (Silva; Rosa, 2024).

Diante desse cenário, é essencial analisar a eficácia do uso off-label da semaglutida, considerando não apenas os resultados em termos de perda de peso, mas também as consequências para a saúde física e mental dos pacientes. A pesquisa deve investigar se os benefícios superam os riscos associados a essa prática e qual é a melhor forma de integrar essa abordagem no tratamento da obesidade (Gomes; Trevisan, 2021).

Objetivo

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o uso off-label da semaglutida na obesidade, avaliando seus impactos e eficácia na perda de peso. A pesquisa busca oferecer uma compreensão mais profunda sobre como esse medicamento, originalmente desenvolvido para tratar diabetes, pode ser utilizado para outros fins terapêuticos. Dessa forma, pretende-se discutir as possíveis implicações do uso prolongado da semaglutida para a saúde pública, abordando tanto os benefícios relacionados à perda de peso quanto os riscos potenciais associados a efeitos colaterais ainda pouco conhecidos ou estudados.

Material e Métodos

Para a elaboração deste estudo, foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, visando analisar o uso off-label da semaglutida (Ozempic) no tratamento da obesidade. A pesquisa foi realizada na plataforma Google Acadêmico, buscando artigos e publicações recentes que abordassem a eficácia e os impactos do uso desse medicamento entre 2020 e 2024.

Os critérios para a seleção dos artigos foram definidos de forma a garantir a relevância e a atualidade das informações. Foram considerados apenas estudos que abordassem especificamente a semaglutida como uma intervenção para a perda de peso em pacientes obesos,

excluindo publicações que tratassem do medicamento em contextos não relacionados ou que apresentassem informações desatualizadas. Além disso, foram excluídos artigos que não fornecessem análises substanciais sobre o tema.

A pesquisa inicial resultou em um grande número de artigos, que foram então filtrados de acordo com os critérios estabelecidos. Para a realização do trabalho, foram escolhidos 11 artigos que, após serem lidos integralmente, tiveram suas informações organizadas em categorias temáticas, como eficácia na perda de peso, efeitos colaterais, implicações éticas e psicológicas do uso off-label, e perspectivas futuras para o uso da semaglutida na obesidade. Essa organização permitiu uma análise mais sistemática e aprofundada dos dados.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma avaliação abrangente da literatura atual e ajudou a fundamentar

as discussões sobre o tema.

Resultados e Discussão

A análise do uso off-label da semaglutida (Ozempic) no tratamento da obesidade tem gerado grande interesse nos últimos anos, devido aos resultados promissores que o medicamento apresenta na perda de peso. Originalmente aprovada para o tratamento do diabetes tipo 2, a semaglutida, um agonista do receptor de GLP-1, tem sido utilizada em doses maiores para promover a saciedade e reduzir a ingestão calórica em pacientes com obesidade, mesmo na ausência de diabetes. Estudos recentes mostram que, além de controlar os níveis de glicose no sangue, a semaglutida tem um impacto significativo na perda de peso, com reduções de até 15% do peso corporal após cerca de um ano de tratamento. Esse resultado a coloca entre as terapias farmacológicas mais eficazes disponíveis atualmente para o manejo da obesidade (Lima et al., 2024).

A semaglutida, um análogo do GLP-1, atua de forma eficaz no controle glicêmico e na regulação do apetite. Como agonista dos receptores de GLP-1, a semaglutida estimula a secreção de insulina e inibe a produção de glicose pelo fígado, promovendo o equilíbrio dos níveis de glicose no sangue. Além disso, sua ação envolve a ativação de receptores no cérebro, especificamente no hipotálamo, o que ajuda a regular o apetite e a prolongar a sensação de saciedade ao retardar o esvaziamento gástrico. Esses efeitos levam a uma redução no consumo calórico e uma diminuição do peso corporal, com preferência reduzida por alimentos ricos em gordura (Gomes; Trevisan, 2021).

A semaglutida também tem efeitos positivos sobre os lipídios plasmáticos, além de reduzir a pressão arterial e a inflamação, oferecendo benefícios metabólicos significativos, especialmente para pacientes obesos com comorbidades como hipertensão e dislipidemia. Comparada a outras terapias injetáveis da mesma classe, a semaglutida tem demonstrado superioridade no controle glicêmico e na perda de peso (Gomes; Trevisan, 2021).

Embora os benefícios da semaglutida no tratamento da obesidade sejam amplamente documentados, a segurança de seu uso em doses mais altas e por períodos prolongados levanta questões importantes. Os efeitos adversos mais comuns incluem diarreia, anorexia, boca seca, taquicardia, sudorese, náuseas, vertigens, alterações no paladar, cefaleia, constipação, parestesia, dispepsia, vômito, dismenorreia e intolerância ao fármaco. Apesar de suas vantagens, é crucial lembrar que esses medicamentos podem apresentar riscos significativos à

saúde. Por exemplo, o uso inadequado da metformina em doses excessivas para emagrecimento pode resultar em acúmulo de ácido lático e diminuição do pH corporal, levando a quadros de acidose láctica que podem ser fatais. Além disso, essa prática pode causar resistência à insulina em pacientes não diabéticos, uma vez que o corpo aumenta sua produção de insulina sem necessidade, o que traz consequências negativas a longo prazo, incluindo o risco de desenvolvimento de diabetes (Lima et al., 2024).

Outro ponto relevante a se considerar é o desenvolvimento de doenças psicológicas em pacientes, visto que a desregulação da homeostase glicêmica tem sido associada ao surgimento de transtornos mentais. Isso pode desencadear comportamentos suicidas, automutilação, além de problemas relacionados à ansiedade e distúrbios do sono. Esse fato ressalta a necessidade de acompanhamento médico e psicológico adequado durante o uso desses medicamentos, pois sua administração em situações inadequadas ou sem orientação adequada pode resultar nos efeitos adversos citados, em suas formas mais graves. Além disso, a suspensão precoce do tratamento pode ser necessária em casos de reações adversas severas, protegendo indivíduos que não se encaixam no perfil indicado para o uso desses medicamentos baseados em GLP-1 (Ribeiro et al., 2024).

É importante destacar que, embora a semaglutida esteja sendo amplamente utilizada para o tratamento da obesidade, o Ozempic é um medicamento aprovado especificamente para o tratamento do diabetes tipo II. Já o Wegovy, aprovado para o controle de peso, é uma formulação da semaglutida com uma dosagem de 2,4 mg de

uso semanal, regime que facilita a adesão dos pacientes ao tratamento. No entanto, o que ocorre na prática é o uso off-label do Ozempic como alternativa para a perda de peso, devido à baixa disponibilidade do Wegovy no mercado e ao seu custo mais elevado. Essa prática levanta preocupações, pois o uso indiscriminado do Ozempic para emagrecimento tem impacto na oferta do medicamento para pacientes diabéticos e pode aumentar a incidência de efeitos adversos graves associados ao seu uso inadequado (Ribeiro et al., 2024).
Diante das evidências apresentadas, fica claro que o Ozempic, com sua substância ativa semaglutida, se destaca como uma opção eficaz tanto para o controle da glicemia quanto para a redução de peso, mostrando-se especialmente útil no tratamento de diabetes tipo 2. Contudo, o uso off-label da semaglutida requer uma análise cuidadosa dos riscos associados,

como a segurança a longo prazo e os impactos sobre a acessibilidade do medicamento para

diferentes grupos de pacientes. Assim, o monitoramento contínuo e o rigor na avaliação de custos e benefícios são cruciais para garantir que os resultados positivos sejam sustentáveis e seguros no contexto clínico (Sabbá et al,. 2022).

Conclusão

Em conclusão, a análise do uso off-label da semaglutida, especialmente do Ozempic, no tratamento da obesidade demonstra sua eficácia significativa na perda de peso, mas também revela riscos associados ao uso inadequado. Embora o Ozempic tenha mostrado resultados promissores, sua popularização como alternativa para emagrecimento, em função da escassez do Wegovy, suscita preocupações sobre o impacto na saúde de pacientes diabéticos e o aumento dos efeitos adversos, como problemas psicológicos e comportamentos de risco.
A principal lição a ser extraída desse estudo é que, embora a semaglutida represente uma solução farmacológica eficaz, seu uso deve ser estritamente regulado e orientado. Isso é fundamental para evitar consequências negativas e assegurar que o tratamento da obesidade e do diabetes seja conduzido de forma ética, eficiente e segura. A continuidade da discussão sobre a semaglutida é essencial para promover um equilíbrio entre os benefícios do tratamento e os riscos potenciais.

Referências

CASTRO, Bruna et al. SEGURANÇA E EFICÁCIA DA SEMAGLUTIDA, LIRAGLUTIDA E SIBUTRAMINA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, São Paulo, n. 8, p. 1-17, 29 maio 2022.

FARAH, Juliana. Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar. Scielo Brasil, São Paulo, p. 1-17, 29 mar.2022.

FERNANDES, Nayumy. Impacto do número crescente de casos de obesidade na saúde pública: uma revisão. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, p. 1-7, 3 dez. 2022.

FERNANDES, Dimas. Os riscos da utilização do ozempic para fins de emagrecimento, revista cientifica Doctum Saúde, 2024.

GOMES H. K. B. C.; TrevisanM. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da

obesidade e como auxiliar na perda de peso. Revista Artigos. Com, v. 29, p. e7498, 29 jun. 2021.

LIMA, Brenda et al. IMPACTO DA TERAPIA COM OZEMPIC(SEMAGLUTIDA)NO EMAGRECIMENTO E NA SAÚDE METABÓLICA: UMA REVISÃO DETALHADA DOS EFEITOS E MECANISMOS DE AÇÃO. Revista Ibero, São Paulo, v. 10, n. 06, p. 1-13, 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Kalvin; ARAÚJO, Jéssica. OBESIDADE, ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE PÚBLICO: o estigma da gordofobia e os impactos na mobilidade urbana e no acesso aos serviços especializados de saúde. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL, Maceió-AL, p. 1-82, 3 jul. 2022.

RIBEIRO, L. V. N. ., Dias Junior, E. dos S. ., Azevedo, P. F. S. de ., Oliveira, P. H. dos S. C. de ., Cordeiro, G. G. ., Pinheiro, H. S. ., & Leão, K. A. . (2024). Semaglutida: Uma análise dos efeitos do uso no combate à obesidade . E-Acadêmica, 5(2), e0752553. https://doi.org/10.52076/eacad-v5i2.553.

SABBÁ, Hanna et al. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. Research, Society and Development, p. 1-10, 4 set. 2022.

SOUSA, Laura. Efeitos do uso da semaglutida em pacientes com obesidade: uma revisão de literatura, Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Deilson. O USO OFF LABEL DA SEMAGLUTIDA NO EMAGRECIMENTO E OS RISCOS ASSOCIADOS. SOBERANA FACULDADE DE SAÚDE DE PETROLINA, Petrolina-PE, p. 1-17, 24 fev. 2024.